

BOLETIM
DICAS & NOTÍCIAS & INFORMAÇÕES APÍCOLAS
Ano I – nº 29 – 14 de maio de 2007

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Um minuto de Reflexão; 2 - Cooperativa dos Apicultores lança rótulo em feira; 3 - Produtores de Bituruna ganham fábrica para beneficiamento de mel; 4 - Governadora e presidente do Sebrae assinam convênio para criação de Centro de Apicultura; 5 - Uso do mel será diversificado; 6 – 2º CONGRESSO MINEIRO DE APICULTURA; 7 - MORTE MISTERIOSA DE ABELHAS ATINGE TAMBÉM TAIWAN; 8 - Governo assina convênio com o Sebrae que implanta Centro Tecnológico de Apicultura; 9 - Nutrição - Jantar divulga uso do mel na gastronomia gaúcha; 10 - TIENEN LESIONES ANATÓMICAS MORTALES; 11 - SOCIEDAD Y CULTURA; 12 - Cooperativa de Produtores de Mel já está pronta para entrar em funcionamento; 13 - spaña resuelve el enigma de la muerte masiva de abejas; 14 - Sites Interessantes; 15 - GO: Em Itauçu, merenda escolar poderá ter mel.

1 – Um minuto de Reflexão

"A verdadeira riqueza do homem resume-se naquilo que ele faz pelos outros", Confúcio

2 - Cooperativa dos Apicultores lança rótulo em feira

Ivoti - A Feira do Mel, Rosca e Nata será realizada nos dias 19 e 20 de maio, junto ao Núcleo da Feitoria Nova. "Vamos aproveitar o evento para apresentar o rótulo da Cooperativa dos Apicultores, que já contará com o carimbo do Serviço de Inspeção Federal, do Ministério da Agricultura, necessário para o produto", informa o presidente da entidade ivotiense, Cláudio Waldir Neis.

A prefeita Maria de Lourdes Bauermann destaca o apelo da festa. "Além de valorizar o setor produtivo, iremos atrair visitantes para cá", ressalta. O evento é promovido em parceria com a prefeitura e conta com apoio da Emater/Ascar, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Associação de Floricultores da Rota Romântica e Banco do Brasil, Sicredi, Unileite e Polvilho Glória. A entrada é franca. Mais informações pelo telefone 3563-8800 .

Fonte: WebApacame - Veículo: Sinos - Seção: Notícias - Data: 26/04/2007 - Estado: RS

3 - Produtores de Bituruna ganham fábrica para beneficiamento de mel

O secretário da Agricultura e Abastecimento, Valter Bianchini, participou nesta quinta-feira (26) da inauguração da Casa do Mel, em Bituruna, que vai industrializar e comercializar mel agro-ecológico produzido por 220 famílias de seis assentamentos da região.

A Casa do Mel é uma agroindústria de beneficiamento com capacidade para industrializar 240 quilos do produto por dia. Construída no assentamento Etiene, em Bituruna, a Casa do Mel vai beneficiar assentados e pequenos agricultores de General Carneiro, Guarapuava e Inácio Martins. A construção teve o apoio do Projeto Colméia, do Programa Petrobrás Fome Zero.

O Projeto Colméia foi criado para capacitar agricultores para o uso do modelo agro-ecológico de produção. Além do mel, as famílias produzem plantas medicinais e investem na fruticultura. Antes do Colméia, os assentamentos da região produziam, em média, 12 toneladas de mel por ano. O projeto criou 18 núcleos de apicultura, com cursos de capacitação e distribuição de 483 colméias em caixas

e equipamentos necessários para a produção do mel. Agora, as famílias de apicultores estimam a produção anual em até 60 toneladas.

“O projeto surgiu para atender a produção de subsistência dos assentados, e aos poucos estamos verificando a melhoria da condição de vida das famílias beneficiadas”, diz José Acir Cecilio, do Assentamento Rosa, em Guarapuava. A assentada Izolde de Oliveira Brum, que vive em Bituruna, conta que o projeto garantiu renda extra para os camponeses. “É muito importante é que o trabalho é coletivo. Trata-se de um grupo de pessoas que se organizam para transformar a realidade”, explica.

Maçãs — Valter Bianchini e o secretário da Comunicação Social, Airtton Pisseti, também visitaram o armazém frigorífico da Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná (Codapar) em Palmas, que está abarrotado com 7,5 mil toneladas de maçãs colhidas na safra 2007 na região. Os dois secretários percorrem as regiões Sul e Centro-Sul do Paraná em visita a agricultores e famílias de assentamentos rurais.

Na visita, a Codapar e as associações de produtores de maçãs da região apresentaram um estudo para ampliação do armazém. A unidade está estocando maçãs acima de sua capacidade instalada, que é de 7 mil toneladas. O presidente da Codapar, Ney Caldas, e o diretor técnico David Pnezi apresentaram um projeto de ampliação da unidade em 2,5 mil toneladas, para atingir 9,5 mil toneladas de capacidade. O projeto também prevê melhorias como atmosfera controlada, que permite que a maçã fique armazenada por mais de um ano. Com as condições atuais, a fruta pode ficar no armazém por no máximo seis meses.

A safra de maçã colhida na região Sul do Paraná este ano é considerada excelente em volume e qualidade. Segundo o gerente de armazenagem da Codapar, Sinval Reis, o volume de produção deve atingir 25 mil toneladas, o que é considerado um ano de “cheia” da fruta. A exemplo do café, a produção da maçã é bi-anual, com um ano de cheia e outro de safra reduzida.

O gerente explica que uma estrutura de armazenagem adequada é fundamental para o produtor ter mais tempo para programar a venda da produção e evitar perdas acentuadas na hora da comercialização. A produção de maçã da região Sul do País tem a safra entre o final de janeiro e meados de abril, o que derruba os preços da fruta desabam no mercado. Com uma estrutura de armazenagem, o produtor pode programar a venda, entre maio até janeiro do ano seguinte, período que os preços são melhores.

Fonte: WebApacame – Veículo: AEN - agência estadual de notícias - Seção: Notícias - Data: 26/04/2007 - Estado: PR

4 - Governadora e presidente do Sebrae assinam convênio para criação de Centro de Apicultura

A governadora Wilma de Faria (PSB) vem hoje a Mossoró acompanhada do presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Paulo Okamoto.

Às 15h30, os dois farão visita às obras e assinarão convênio para implantação e operacionalização do Centro Tecnológico Temático da Apicultura e Meliponicultura do Rio Grande do Norte, na fazenda da Universidade Federal do Semi-Árido (Ufersa).

O convênio contempla a implantação de um laboratório para análise de mel, outro laboratório de produção de rainhas e do laboratório do estudo da enxameação. Além disso, está prevista a implantação da usina de beneficiamento de cera de abelha e a estruturação para centro de treinamento.

NATAL

Antes de virem a Mossoró, a governadora e o presidente do Sebrae participam do lançamento do programa Natal Empreendedor Zona Norte e a ampliação de parcerias como o Programa de Apoio Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas (Protec). Ao meio-dia, os dois estarão na Fiem, onde a governadora lança a Agenda do Emprego e Renda 2007/2010. Na ocasião vão assinar um convênio para a execução do Protec. No ano passado, o programa, que tem como objetivo promover a melhoria e a inovação de produtos e processos produtivos para elevar o patamar tecnológico e aumentar a competitividade dos pequenos negócios, atendeu 61 municípios, totalizando investimento superior a R\$ 1,3 milhão em 52 projetos tecnológicos, beneficiando 433 empresas formais dos setores industriais e de serviços de diversos segmentos de atividades. Ao todo foram capacitadas cerca de 9.500 pessoas, incluindo produtores rurais.

Após a visita a Mossoró, Wilma de Faria e Paulo Okamoto retornam a Natal onde vão inaugurar às 20h a loja de Artesanato Arte da Gente, do governo do Estado, no Praia Shopping. Na ocasião também será lançado o Catálogo do Artesanato Potiguar, publicação que contempla as diversas tipologias do artesanato produzido no Rio Grande do Norte, cujas peças já foram aperfeiçoadas através da intervenção do design, que agrega valor comercial.

Projeto é resultado de emenda da deputada federal Sandra Rosado

O Centro Tecnológico Temático de Apicultura e Meliponicultura do Rio Grande do Norte é resultado de uma ação da deputada federal Sandra Rosado (PSB).

Sandra Rosado contou com o apoio da coordenação da bancada nordeste do Congresso Nacional para apresentar emenda extra-orçamentária ao Ministério da Ciência e Tecnologia, com proposta à Secretaria de Inclusão Social, no valor de R\$ 510 mil, que foi investido em reforma e instalação de equipamentos da unidade que funciona no espaço da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Numa parceria entre governo federal, governo estadual e Sebrae, o Centro Tecnológico de Apicultura vai servir de capacitação e produção apícola. "Fico muito feliz em saber que a apicultura já pode contar com um espaço físico que vai favorecer seu pleno desenvolvimento. É uma atividade que se consolida a cada dia como principal fonte de renda de várias famílias e que muito em breve poderá fazer do Rio Grande do Norte uma referência", enfatiza Sandra.

Na visita de hoje, a governadora e o presidente do Sebrae devem assinar convênio para investimento em capacitação e consultoria do corpo funcional, como prevê o projeto de implantação do Centro de Apicultura. A inauguração está prevista para a primeira quinzena de junho próximo.

APICULTOR

O trabalho de Sandra Rosado em defesa do apicultor passa também pela regulamentação da profissão. Ela é autora do Projeto de Lei 1630 de 2003, que reconhece o apicultor como um profissional regulamentado. O projeto tramita nas comissões da Câmara dos Deputados.

É também uma iniciativa da parlamentar a licença de funcionamento do Entrepósito do Mel de Mossoró. A unidade movimentará a produção de mel da região não só para o centro-sul do Brasil, como também para outros países.

Fonte: WebApacame - Veículo: Jornal O Mossoroense – RN - Seção: Notícias - Data: 26/04/2007 - Estado: RN

5 - Uso do mel será diversificado

Apicultores do município de Cachoeira do Sul, distante 196 quilômetros de Porto Alegre (RS), encontraram uma maneira bastante saborosa para estimular o consumo de mel no município. A Associação Cachoeirense de Apicultores (Acapi) realizou um jantar do mel, no Centro de Tradições Gaúchas José Bonifácio Gomes, no parque do Sindicato Rural do município.

No cardápio estiveram pratos como lombo de porco com mel, frango sofisticado com mel, alcatra espanhola, frango frito com mel e massas, repolho roxo com mel, beterraba com iogurte e mel, cuca de requeijão e mel, quindim de arroz, cocada com mel, ambrosia com mel, arroz-de-leite e pudim de café, entre outras delícias. 'Queremos mudar a cultura de que mel é apenas utilizado como remédio. O jantar vai demonstrar as inúmeras aplicações do produto também na gastronomia', explica o consultor do Sebrae no Rio Grande do Sul Gustavo Pinto.

A campanha para incremento do consumo de mel em Cachoeira do Sul também conta com a participação da Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS). 'Hoje, dia 27, 12 restaurantes da cidade serão capacitados pela Emater para preparar os pratos servidos à noite', explica o consultor do Sebrae/RS.

Gustavo destaca que a idéia de realizar o jantar surgiu em um evento semelhante, realizado no município de São Sepé, em dezembro. 'Um técnico apícola de Cachoeira do Sul foi convidado a dar uma palestra em um jantar promovido por uma associação de produtores daquele município, atendida pelo 'Juntos para Competir', afirma. Os apicultores de Cachoeira do Sul logo chegaram à conclusão de que a realização do jantar seria um instrumento bastante eficiente para estimular o consumo do produto. 'Avaliamos que venderíamos 100 convites. Até agora, já foram mais de 150', afirma o consultor.

A Acapi produz, anualmente, 25 toneladas de mel. A entidade processa, envasa e rotula o produto com certificação sanitária estadual. O mel oferecido pela associação é comercializado em mais de 50 pontos-de-venda na cidade. Cachoeira do Sul tem oito mil colméias e produz 80 toneladas de mel por ano.

Fonte: WebApacame - Veículo: Amazônia Jornal - Seção: Economia - Data: 29/04/2007 - Estado: PA

6 – 2º CONGRESSO MINEIRO DE APICULTURA

31 DE MAIO A 02 DE JUNHO DE 2007 - “PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE”

PROGRAMAÇÃO: 17h às 19h – Credenciamento; - 19h às 21h30 – Abertura: Construindo uma Apicultura Integrada e Sustentável – Desafios e Perspectivas - Reginaldo Resende e Alzira Vieira – Sebrae NA; - 01/JUNHO - 08h às 09h – Credenciamento; - 09h às 10h – Panorama Apícola, Gestão

e Projetos da CBA - José Gomercindo Cunha - Presidente da CBA; - 10h às 10h15 – Coffee break; - 10h15 às 10h45 – Fundação Banco do Brasil -Jaques Penna – Presidente FBB; - 10h45 às 11h15 – Georreferenciamento - Ricardo Lustosa; - 11h15 às 12h15 – Produtividade e Competitividade - Simone Porto – IEL FIEMG; - 12h15 às 14h – Almoço; - 14h às 15h – Cooperativismo, Ferramenta para Resultados - José da Paz Cury – OCEMG; - 15h às 19h – Clínica Tecnológica e Oficinas; - 02/JUNHO - 09h às 10h – Produtos Apícolas com Denominação de Origem Controlada e Indicação Geográfica Protegida - Esther Margarida Bastos – FUNED - 10h às 10h15 – Coffee break; - 10h15 às 11h15 – Certificação do Mel Orgânico - Fabiana Nobre – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; - 11h15 às 12h – Manejo Genético e Alta Produtividade - Dejour Message – Professor Titular de Apicultura – UFV; - 12h às 12h30 – Debate; 12h30 às 14h – Almoço; - 14h às 15h – Aportes e considerações fin

17º Congresso Brasileiro de Apicultura - Avaliação, Encerramento e Entrega de Certificados. 15h às 19h – Clínica Tecnológica e Oficinas

ATIVIDADES PARALELAS AO EVENTO: 31/MAIO - 09h30 às 17h – Reunião da Câmara Setorial da Apicultura Brasileira - 01/JUNHO - 19h às 21h – Workshop – Congresso Brasileiro 2008 - 01 e 2/JUNHO.

15h às 19h Clínicas Tecnológicas – temas: - Produção e introdução de rainha na colméia; - Manejo para produção de mel; Manejo para produção de própolis; - Produção de pólen; Higienização de equipamentos e utensílios no processamento dos produtos apícolas; – Boas Práticas Patologia apícola e melhoramento genético; - Manejo de abelhas sem ferrão; - Meliponicultura – criação e manejo de abelhas indígenas sem ferrão; - 15h às 19h Oficinas - temas: - Gestão e Projetos do Sistema CBA – José Cunha (50 vagas). Georreferenciamento – Ricardo Lustosa (30 vagas)

7 - MORTE MISTERIOSA DE ABELHAS ATINGE TAMBÉM TAIWAN

A morte de milhões de abelhas atingiu os Estados Unidos, o Reino Unido e agora chegou a Taiwan. Nos últimos dois meses, fazendeiros têm reclamado do desaparecimento em massa desses insetos. De acordo com a emissora TVBS, cerca de 10 milhões de abelhas já sumiram em Taiwan.

Um criador de abelhas afirmou que 6 milhões de insetos desapareceram "sem motivo" e outro afirmou que 80 de suas 200 caixas de abelhas ficaram vazias, segundo noticiou o jornal United Daily News. Os criadores de abelha normalmente deixam os insetos saírem de suas caixas para que possam polinizar plantas e, normalmente, eles tomam o caminho de volta para seus donos sem problemas. Porém, muitas das abelhas não têm retornado nos últimos dois meses.

Cientistas disseram o problema pode estar sendo causado pelo uso de pesticidas e pela temperatura incomum para esta época do ano - entre menos de 20°C para mais de 30°C em poucos dias. "É claramente possível ver a mudança climática em Taiwan", disse o entomologista Yang Ping-shih, da Universidade Nacional de Taiwan.

Reuters - Reuters Limited - todos os direitos reservados. Clique aqui para limitações e restrições ao uso.

Fonte: WebApacame - Veículo: Jornal do Meio Ambiente - Seção: Notícias - Data: 27/04/2007

8 - Governo assina convênio com o Sebrae que implanta Centro Tecnológico de Apicultura

Bruno Barreto - brunobarreto@omossoroense.com.br

O vice-governador Iberê Ferreira de Sousa (PSB) substituiu a governadora Wilma de Faria (PSB) na solenidade de assinatura do convênio com o presidente nacional do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Paulo Okamoto, para a implantação do Centro Tecnológico de Apicultura de Mossoró.

Os recursos para o projeto são resultado da ação da deputada federal Sandra Rosado (PSB). A parlamentar se mostrou satisfeita com a liberação dos recursos. "Fico muito feliz em ver os resultados desse projeto. Fui ao Ministério de Ciência e Tecnologia certa de que não iria conseguir muita coisa, mas deu tudo certo e pude dar mais essa contribuição a Mossoró", destacou.

Representando a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), parceira do projeto, o reitor Josivan Barbosa agradeceu ao apoio dado pela pessebista. "Graças ao empenho da deputada Sandra Rosado foi possível iniciarmos o projeto. Fizemos a reforma das instalações e compramos equipamentos. Isso deu a estrutura necessária para a implantação do Centro Tecnológico de Apicultura de Mossoró", enumerou.

Iberê Ferreira, que veio a Mossoró substituindo a governadora, acometida por uma virose, comemorou a implantação do projeto e o colocou como parte da Agenda do Crescimento. "Este evento terá profundos resultados para a economia de Mossoró e do Rio Grande do Norte. Ele faz parte da Agenda do Crescimento onde o governo está articulando a vinda de investimentos e oferecendo infra-estrutura", frisou.

Em sua fala, a prefeita Fafá Rosado (DEM) disse que a prefeitura tem todo o interesse em apoiar o projeto. "Quero dizer que no que for preciso os apicultores podem contar com a municipalidade. Na minha gestão quem manda é o partido de Mossoró e o que for preciso para gerar emprego e renda será feito", declarou.

PROJETO

O Centro Tecnológico de Apicultura de Mossoró faz parte do projeto APIS e tem como objetivo o melhoramento genético das abelhas em todo o Brasil. As exportações de mel no país vinham crescendo no início da década, mas enfrentaram uma queda nos dois últimos anos por uma falha do Ministério da Agricultura que não se adequou às exigências da União Européia. Outra finalidade da implantação do centro em Mossoró é a de se fazer estudos para evitar que as abelhas fujam das colméias. Segundo estudos, 50% das abelhas do Rio Grande do Norte escapam.

Presidente do Sebrae se coloca à disposição da Agenda do Crescimento

O presidente nacional do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Paulo Okamoto, elogiou a Agenda do Crescimento do governo do Estado.

Para Okamoto, a participação do Estado é importante para o desenvolvimento da economia: "O Sebrae é uma instituição que tem como finalidade apoiar aos micro e pequenos negócios capacitando e orientando os empreendedores. Isso facilita muito mais quando se tem apoio dos poderes públicos tanto municipal e estadual em programas como o da apicultura, caprinocultura, indústria têxtil e turismo todos precisam de parcerias importantes onde a presença do governo do Estado e da prefeitura para fazer os projetos andarem mais rápido".

Ele disse que o Sebrae está colocado como parceiro da Agenda do Crescimento e já vêm contribuindo para o desenvolvimento do Estado. "Quando se fala em crescimento, em desenvolvimento o Sebrae tem que estar presente. Queremos estar presentes não só em um programa com esse da apicultura, como também no turismo, estamos lançando o nosso programa de tecnologia da micro e pequena empresa, estamos com um programa de revitaliza da região Norte de Natal. São medidas administrativas que visam levar mais recursos, mais parceiros para com isso trazer mais emprego e renda", concluiu.

Fone: WebApacame – Veículo: Jornal O Mossoroense - RN - Seção: Notícias - Data: 27/04/2007
Estado: RN

9 - Nutrição - Jantar divulga uso do mel na gastronomia gaúcha

Ação integra estratégia de associação de apicultores do município de Cachoeira do Sul para incrementar o consumo culinário do mel

Da ASN/RS – (Divulgação)

Os apicultores de Cachoeira do Sul realizam hoje o Jantar do Mel; entre os pratos estão o lombo de porco com mel, o frango sofisticado com mel e a alcatra espanhola

Cachoeira do Sul - Apicultores do município de Cachoeira do Sul, distante 196 quilômetros de Porto Alegre (RS), encontraram uma maneira bastante saborosa para estimular o consumo de mel no município. Nesta sexta-feira (27), a Associação Cachoeirense de Apicultores (Acapi) realiza o Jantar do Mel, às 20 horas, no Centro de Tradições Gaúchas José Bonifácio Gomes, no parque do Sindicato Rural do município.

No cardápio estarão pratos como lombo de porco com mel, frango sofisticado com mel, alcatra espanhola, frango frito com mel e massas, repolho roxo com mel, beterraba com iogurte e mel, cuca de requeijão e mel, quindim de arroz, cocada com mel, ambrosia com mel, arroz-de-leite e pudim de café, entre outras delícias. "Queremos mudar a cultura de que mel é apenas utilizado como remédio. O jantar vai demonstrar as inúmeras aplicações do produto também na gastronomia", explica o consultor do Sebrae no Rio Grande do Sul Gustavo Pinto.

O Sebrae/RS incentiva a atuação da Acapi por meio do programa 'Juntos para Competir', desenvolvido em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul). O programa busca organizar e aprimorar as cadeias produtivas do agronegócio no Rio Grande do Sul, como a bovinocultura de corte, a suinocultura, a ovinocaprino cultura, a fruticultura, a floricultura, a vitivinicultura, a apicultura e a cultura da cana-de-açúcar e derivados.

A campanha para incremento do consumo de mel em Cachoeira do Sul também conta com a participação da Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS). "Hoje, dia 27, 12 restaurantes da cidade serão capacitados pela Emater para preparar os pratos servidos à noite", explica o consultor do Sebrae/RS.

Gustavo destaca que a idéia de realizar o jantar surgiu em um evento semelhante, realizado no município de São Sepé, em dezembro. "Um técnico apícola de Cachoeira do Sul foi convidado a dar uma palestra em um jantar promovido por uma associação de produtores daquele município, atendida pelo 'Juntos para Competir', afirma. Os apicultores de Cachoeira do Sul logo chegaram à

conclusão de que a realização do jantar seria um instrumento bastante eficiente para estimular o consumo do produto. "Avaliamos que venderíamos 100 convites. Até agora, já foram mais de 150", afirma o consultor.

A Acapi produz, anualmente, 25 toneladas de mel. A entidade processa, envasa e rotula o produto com certificação sanitária estadual. O mel oferecido pela associação é comercializado em mais de 50 pontos-de-venda na cidade. Cachoeira do Sul tem oito mil colméias e produz 80 toneladas de mel por ano.

Serviço: Sebrae no Rio Grande do Sul - (51) 3216-5182 e (51) 3216-5123 - Atendimento ao Cliente do Sebrae no Rio Grande do Sul - (51) 3216-5006 - Sebrae Centro - (55) 3223-2277

Fonte: WebApacame - 27/04/2007 - Agência Sebrae de Notícias - (61) 3348-7494 ou (61) 107.9359, no horário das 10h às 19h.

10- TIENEN LESIONES ANATÓMICAS MORTALES

Gravísimo descubrimiento en Marchamalo sobre las abejas

ED / Europa Press

23 de abril de 2007. El 'nosema ceranae', parásito que está provocando la despoblación de las abejas al causarles lesiones anatómicas incompatibles con la vida, prevalece por encima del 52 por ciento de las colmenas existentes en el país, porcentaje que en el caso de Castilla-La Mancha se extiende a toda la región.

Esta es una de las conclusiones del proyecto de investigación que está acometiendo el Centro Regional Apícola de Marchamalo (Guadalajara) que trabaja desde 1999 en la detección de la causas que provocan la muerte de las abejas, y en el que se han analizado más de 800.000 muestras procedentes de todas las comunidades autónomas, de países europeos, como Francia, Suiza o Alemania, e incluso de Argentina y EE.UU.

Una certeza

Así lo explicó en declaraciones a Europa Press, el director del Centro Regional Apícola de Marchamalo, Ángel Sanz, quien aseguró que lo que en principio era una hipótesis, se ha convertido en una certeza, pues es el parásito 'nosema ceranae' el que está provocando el despoblamiento de las colmenas.

En estos momentos, señaló Sanz, el centro guadalajareño realiza un estudio epidemiológico, financiado por el Instituto Nacional de Investigación Agraria (INIA) de muestras aleatoria de colmenas de todo el país, que desvela que el parásito prevalece por encima del 52 por ciento de las colmenas, "de tal forma que si en un año, o año y medio las colmenas no se trata están condenadas".

En 2005 se descubrió el parásito

Fue en el año 2005, continuó Ángel López, cuando el Centro de Marchamalo descubrió el parásito, aunque recordó que fue un investigador sueco el que detectó su presencia en las abejas asiáticas, que no producen miel, y a las que no afecta su patología.

"Pero el 'nosema ceranae' ha saltado de especie, de la asiática a la europea, y hasta que ésta se acostumbre a él la está diezmando", dijo Ángel Sanz, quien añadió que en el caso de Castilla-La Mancha, donde existen unos 1.200 apicultores y entre 180.000 y 200.000 colmenas, la incidencia es menor, pues la Consejería de Agricultura, ha establecido una línea de ayudas para aplicar un antibiótico a las colmenas afectadas, que está aminorando los daños.

El tratamiento no es suficiente

"Pero el tratamiento, defendió Sanz, no es suficiente, y hay que abordarlo con más rigor y de forma más global" añadió Sanz, quien insistió en que "ésta es la conclusión más certera, y para llegar a ello hemos tenido que trabajar mucho, en colaboración con investigadores de otras universidades y de otros países".

Dicho esto, el director del Centro de Investigación Apícola de Marchamalo descartó que el uso de pesticidas o el cambio climático esté afectando a las colmenas, pues en Francia, a pesar de haberse prohibido el uso de algunos de estos abonos químicos, las colmenas siguen muriendo.

"Eso confirma que lo que tienen es 'nosema', y por tanto especular con pesticidas que no se están usando no es serio y es absurdo, porque se está demostrando lo contrario", concluyó.

Fonte: WebApacame – Noticias Apitrack nº 120 – 27/04/2007 -

11 - SOCIEDAD Y CULTURA

Un tercio de cada culín de sidra se lo debemos a las abejas. Si desaparecen en España habrá pérdidas de 11.500 millones de euros. Profesora titular de Zoología de la Universidad de Oviedo, especializada en el estudio de las abejas

Oviedo, J. N.

Ana Quero es profesora titular de Zoología de la Universidad de Oviedo y está especializada en el estudio de las abejas.

-¿Qué ocurre con las abejas?, ¿por qué desaparecen?

-Si supiese qué ocurre patentaría una solución y ganaría mucho dinero. La cuestión es que han desaparecido de 24 Estados de EE UU y todo el mundo habla de eso. Pero hace dos años ocurrió en Extremadura lo mismo. Los americanos lo llaman desorden por colapso de las colmenas. Los extremeños, síndrome de desabejamiento. Es lo mismo. Mueren normalmente entre un 5 y un 10 por ciento del total al año. Ahora esa cifra crece. Encuentran colmenas vacías, con la reina y poco más, con miel, o sea, con alimento pero sin abejas.

-¿Dónde están?

-No se sabe. No se encuentran los cadáveres. De ahí el misterio. Lo peor es que ayudan a la polinización, son clave, y si desaparecen en España habría pérdidas por valor de 11.500 millones de euros.

-¿Qué hipótesis barajan?

-Hay varias. Quizá la más convincente es la que apunta a ciertos insecticidas que alteran la conducta de las abejas. Se está empleando una molécula, el fipronil, mil veces más tóxica que las convencionales. Y el imidacloprid, utilizado desde 1999, también es tóxico.

-¿Qué más?

-Se habla de la influencia de algunos transgénicos que incorporan el «Bacillus turingiensis», que afecta a las abejas. O de virus desconocidos. O del agente «Nosema ceranae». O de la acción negativa de los teléfonos móviles. O de los cambios que se producen en las manchas solares.

-¿Hasta qué punto es grave el problema?

-Han muerto el 40 por ciento de las colonias. España tiene el 21 por ciento de las colmenas de la UE, es el país que más tiene. El 80 por ciento de la polinización se hace a través de los insectos, y de esos insectos, el 80 por ciento son abejas. La biodiversidad depende de esa polinización. Todo depende de la polinización que hacen las abejas. En Asturias se está notando poco el problema, aunque ya me ha venido a visitar gente para ver si los podía ayudar. En Galicia el problema es mucho mayor. De todos modos, insisto, la polinización es la clave, porque la miel se puede comprar por ejemplo a China, más barata, aunque no sabría hablar de su calidad y control. Lo que no se puede suplir con nada es la polinización, y de eso depende todo. Un tercio de cada culín de sidra se lo debemos a las abejas, porque la manzana depende de ellas, de la polinización que facilitan, como sucede con el resto de las frutas.

Fonte: <http://www.lne.es/secciones/noticia.jsp?>

12 - Cooperativa de Produtores de Mel já está pronta para entrar em funcionamento

Por Rodrigo Accorsi

A Cooperaps (Cooperativa Agroindustrial dos Apicultores do Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina), que começou a ser idealizada há cerca de cinco anos, deve entrar em funcionamento ainda neste ano com o trabalho de beneficiamento de mel dos 58 produtores associados. Já está quase tudo pronto.

O prédio já está finalizado e cerca de 70% das máquinas já foram adquiridas. Segundo Nilton Laabs, presidente da cooperativa, falta somente a liberação da Prefeitura de Francisco Beltrão para o início das atividades. “Apesar de ser um trabalho demorado, não podemos criticar a prefeitura, pois sabemos que tem várias obras em andamento”, fala Nilton.

Dia 28, sábado, acontece assembléia com os associados na sede da Cooperaps, próximo ao trevo do bairro Água Branca, às 9 horas, para tratar de diversos assuntos com referência ao funcionamento da cooperativa, como o levantamento de recursos e a instalação de algum tipo de segurança no local. “Essas são as principais finalidades. A prefeitura, entregando a parte dela, nós vamos fazer a nossa que é fundamental para a abertura da cooperativa em definitivo”, explica o apicultor.

Nilton diz ainda que os associados estão bastante otimistas, apenas aguardando a liberação do prédio por parte da prefeitura. “Temos o produto estocado e as máquinas compradas. Nesse momento dependemos apenas da prefeitura para iniciarmos as atividades no local. Todos estão muito confiantes no trabalho da cooperativa e no potencial produtivo que será apresentado”, completa. Além do beneficiamento do mel, Nilton conta que a cooperativa vai comercializar alguns tipos de equipamentos “como as caixas de abelha, que muita gente não tem como fazer, vão ser feitas na Cooperaps; conseguimos formar essa cooperativa graças ao apoio da prefeitura e da Emater”.

Além da Cooperaps, o município sedia ainda a Afasp (Associação das Fábricas do Agricultor do Sudoeste do Paraná), indústrias de queijos, salames e cantinas.

13 - spaña resuelve el enigma de la muerte masiva de abejas

POR ARACELI ACOSTA. MADRID.

Desde Estados Unidos hasta Austria, desde Argentina a Polonia, pasando por España, las abejas melíferas están desapareciendo, no por miles, sino por millones. Muchas son las causas que se han puesto sobre la mesa, incluso esta misma semana en una reunión de científicos y miembros del Departamento de Agricultura de Estados Unidos. Las hipótesis más probables que manejaron en esa cita para esta desaparición se refieren a un virus, un hongo o un pesticida. Pero desde hace tiempo esta cuestión ha sacado a relucir algunas hipótesis sin base científica alguna, como las semillas modificadas genéticamente, las antenas de telefonía móvil o las líneas de alta tensión.

Sin embargo, la respuesta al llamado «síndrome de despoblamiento de las abejas» la han encontrado en España, concretamente en el Centro Regional Apícola de Marchamalo, en Guadalajara, que depende de la Consejería de Agricultura de Castilla-La Mancha, y que se ha convertido extraoficialmente en laboratorio de referencia mundial para conocer qué está pasando con las abejas. Hasta aquí han llegado muestras de todas partes de España, pero también de Francia, Alemania, Eslovenia, Polonia, Austria, Argentina y, en estos momentos, están esperando muestras enviadas por asociaciones de apicultores de Estados Unidos.

Laboratorio de referencia

Así lo explicó a ABC Mariano Higes, asesor de investigación del Centro Regional Apícola de Marchamalo, para quien, sin haber analizado aún las muestras americanas, pero por contactos con investigadores de universidades de Estados Unidos, la causa será la misma que en España y que en el resto de países estudiados: el microsporidio «Nosema ceranae», un parásito de origen asiático que no sólo está incidiendo en la despoblación, sino también en el descenso de la producción de las colmenas.

Para llegar hasta este parásito han sido necesarios siete años de investigación, pues los síntomas que produce en las abejas melíferas son parecidos a los causados por otro parásito, como el «Nosema apis». Sin embargo, este parásito suele producir ondas epidémicas cada ocho o diez años, explica Higes, lo que no cuadraba con la prevalencia creciente año tras año del fenómeno de despoblamiento. Además, el hecho de que se observara el fenómeno en zonas muy concretas y alejadas entre sí, incluso en colmenares aislados, descartaba otros factores externos.

Análisis de pesticidas

Asimismo, se hicieron pruebas sobre algunos pesticidas, como el que se usa para tratar las semillas de girasol en Francia, y las muestras de miel, abejas, polen y girasoles no presentaban efectos que pudieran ser tóxicos para las abejas. Es más, en Francia se prohibieron algunos pesticidas sospechosos y las abejas seguían desapareciendo. A la vista de estos resultados y de que el fenómeno se daba tanto en años secos como húmedos, fríos o calurosos, «algo que no es normal desde el punto de vista parasitológico», dice Higes, se empezó un estudio epidemiológico a nivel nacional, financiado por el Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria (INIA), y «desarrollamos una técnica de biología molecular que permite amplificar y secuenciar el gen.

Así se descubrió el nuevo patógeno («Nosema ceranae»). Este microsporidio afecta a los ejemplares más adultos, es decir, a los que están trabajando en el campo. La espora del «Nosema

ceranae» entra por la boca de la abeja y se dirige al ventrículo (estómago) donde despliega un filamento y lo clava en la célula epitelial del ventrículo, transfiriéndole el esporoplasma, esto es, todo su material genético.

Ataca al aparato digestivo

Ahí empieza un ciclo biológico que alcanza a todas las células del estómago, que deja de ser funcional, por lo que la abeja ya no puede comer, se debilita y muere. Aunque aún estén vivas, pese a su debilidad, la mayoría no vuelven a sus panales por un mecanismo de defensa, explica Higes. Por eso normalmente la abeja reina y las jóvenes no suelen verse afectadas. Los cuerpos de las adultas no se encuentran, pues suelen morir alejadas de la colmena y son pasto de otros insectos y reptiles, y la colmena queda casi vacía, con la reina y unas pocas abejas jóvenes.

Bajo los efectos de este parásito podrían estar más del 50% de las colmenas de nuestro país. «Es un problema sanitario muy grave», dice el asesor de investigación del Centro Apícola de Guadalajara. Estamos hablando de más de un millón de colmenas afectadas, sobre un censo oficial de unos dos millones y medio de colmenas, o de un millón y medio en el caso de la cifra no oficial de tres millones de colmenas existentes. Sea una cifra u otra, lo cierto es que en los últimos años ha desaparecido entre un 30 y un 35% de las colmenas existentes.

La mayor prevalencia de este parásito se da en Madrid hacia el sur, sin embargo hemos detectado «una altísima prevalencia en la Cornisa Cantábrica, similar a la que podamos encontrar en Extremadura y Andalucía, por lo que lo estamos analizando», explica Higes, pues esto demuestra que es prevalente en cualquier clima. Si estas colmenas parasitadas no se tratan, el despoblamiento puede producirse en un plazo de seis meses a un año y medio. El tratamiento con el antibiótico fumagilina está dando buenos resultados, explica Higes.

La producción de miel también cae. Según Félix Campos, de la Asociación Nacional de Apicultores, en los últimos tres años la producción ha caído a razón de un 20 por ciento anual. Para este año, aunque estamos en el inicio de la cosecha, las previsiones no son muy halagüeñas para la miel de azahar y de limón, por ejemplo, pues las temperaturas anormalmente frías de las últimas semanas han mermado la cosecha. No obstante, dice Campos, la sequía también ha tenido mucho que ver en estas cifras de producción de miel.

Factores climáticos adversos

Y es que la apicultura es una actividad ganadera ligada a la trashumancia y muy determinada por las condiciones climatológicas, ya que las abejas necesitan de los recursos naturales a través del polen, para satisfacer sus necesidades nutricionales. Por tanto su alimentación depende de las floraciones, muy castigadas por una climatología adversa, como son las temperaturas elevadas y la sequía persistente que ha azotado a nuestro país en los últimos años, todo lo cual ha sido determinante para la disminución de la producción de miel, a la vez que contribuye a un debilitamiento de las colmenas que se hacen más vulnerables a condiciones extremas, como pueden ser problemas sanitarios como el del parásito «Nosema ceranae».

En el Programa nacional de medidas de ayuda a la apicultura 2008-2010, el Ministerio de Agricultura apunta además a los incendios, que han arrasado numerosas regiones de nuestro país y que en este caso han tenido repercusiones importantes en Castilla y León, Andalucía, Extremadura y Valencia, comunidades con un censo apícola importante, ya que lleva a la desaparición de

asentamientos para los colmenares, la búsqueda de nuevos asentamientos y la alimentación extra que debe aportarse.

Pero más allá de la importancia económica de la producción apícola, el papel que desempeñan las abejas en el medio ambiente es fundamental, sobre todo por su función polinizadora, con la consiguiente contribución al equilibrio ecológico, ya que su presencia es muy importante para la preservación de una gran diversidad de plantas además de elevar la productividad de gran parte de los cultivos, aprovechando recursos que no podrían ser utilizados directamente por ninguna otra actividad agraria ni por el hombre.

J Diego Santa Cruz L - Director, encargado APL - Corporación Centro Nacional de Desarrollo Apícola - (562) 2437505 09 8468738 - Pedro Perez Gomez <pedroperez@curandote.com.

Fonte: Cia da Abelha - ciadaabelha@yahoogrupos.com.br - 05/05/2007

14 - Sites Interessantes

1 - Apiterapia - web www.curandote.com y www.apiterapia.info - Pedro Pérez Gómez - Apiterapeuta - Aplicaciones de las abejas para el estrés, dolores de espalda, reuma, artrosis, lumbago, ciática, etc.

2 - Apiterapeutas sin Fronteras BEES FOR LIFE: World Apitherapy Network P.O. Box 65-0707, Miami, FL - 33265-0707 www.beesforlife.org -

Alcalá de Henares (Madrid) – España - Coordinador del Grupo Español-Latino Americano en el Congreso Alemán de Apiterapia. Coordinador del Congreso Internacional de Apiterapia organizado por Philippus (Real Centro Universitario) - Coordinador Internacional de Apiterapeutas sin Fronteras BEES FOR LIFE.: World Apitherapy Network P.O. Box 65-0707, Miami, FL - 33265-0707 www.beesforlife.org - E-miel: pedroperez@curandote.com

"Ayudando a curarse a los demás te curas también a ti mismo"

15 - GO: Em Itaçu, merenda escolar poderá ter mel

O mel de abelhas poderá ser inserido na merenda escolar em Itaçu, servindo de exemplo para outros municípios. A proposta é do projeto Mel do Cerrado, desenvolvido pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) do Estado e que apóia pequenos produtores locais na produção de mel.

Os trabalhos foram iniciados em 2004, com apoio do Fundo Estadual do Meio Ambiente (Fema) e capacitou diversas famílias que passaram a ter na atividade uma alternativa de renda. Os produtores estão unidos em cooperativa que reúne 26 famílias e foi construída a Casa do Mel e quiosques ao longo da G0-060, na área urbana da cidade, para comercialização do produto. –

Fonte: WebApacame - Veículo: Agrolink - Seção: Clipping - Data: 30/04/2007 - Estado: RS

SEAB
DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
 Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - deral@pr.gov.br
 Fale conosco: andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031